



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11097 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

DIÁLOGOS COM O MATUTANDO: TRABALHO PEDAGÓGICO COM TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar - UFG - Universidade Federal de Goiás

Joana Peixoto - PUC-GOIAS Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Natalia Carvalhaes de Oliveira - INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IF GOIANO

DIÁLOGOS COM O MATUTANDO: TRABALHO PEDAGÓGICO COM TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo compreender o trabalho pedagógico com tecnologias e os processos formativos em tempos de pandemia Covid-19. Para isso, adotamos como campo empírico o programa “Matutando: diálogos formativos”, transmitido semanalmente na página do Youtube da EaD do IFG e em um canal de televisão aberta desde julho de 2020. Entre as entrevistas disponíveis, sete abordam o tema e discutiram em geral: 1. as condições concretas da educação, 2. a reorganização do trabalho para o ensino remoto, 3. a formação para o trabalho com tecnologias e 4. os princípios do trabalho pedagógico com tecnologias. O programa partiu das necessidades dos tempos vivenciados para pensar a realidade concreta teoricamente e, com isso, buscou radicalizar os fundamentos do trabalho pedagógico com tecnologias. Além disso, por meio do uso de uma plataforma hegemônica, como o Youtube, é possível construir caminhos que nos permitam promover discussões que colocam a realidade em questão com intuito de transformá-la.

Palavras-chave: Educação em tempos de pandemia. Tecnologias e educação. Trabalho pedagógico. Dispositivo aberto de formação.

“Matutando: diálogos formativos” é um projeto inicialmente oriundo da necessidade que um grupo de professores do Instituto Federal de Goiás (IFG) sentiu de oferecer alternativas formativas a seus estudantes quando as aulas presenciais foram suspensas, como medida para

conter a propagação do COVID-19, ainda em julho de 2020.

Trata-se de um programa veiculado por um canal de TV aberta para discutir a Educação em tempos de pandemia, o que amplia a possibilidade do acesso dos estudantes e da comunidade em geral, visto que professores e estudantes das escolas públicas brasileiras dispõem, em sua maioria, exclusivamente de celular e de limitado pacote de dados.

Até dezembro de 2021, a curadoria, assessoria pedagógica e direção do programa é composta por cinco pesquisadores que são docentes no IFG, na Universidade Federal de Goiás (UFG), na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e na Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC Goiás). O Programa se constituiu em projeto de ensino em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino do IFG e em projeto de extensão na UFG.

Em cada episódio semanal, um convidado abordou um assunto específico, discutido na relação com o contexto e com a sua área de formação e atuação. As entrevistas foram transmitidas simultaneamente pela e-TV do IFG, onde ficam arquivadas numa lista de vídeos (<https://www.youtube.com/playlist?list=PLz-Nrxd5jAJglCnuA4FPG4E2Zq6CiixRL>). Os objetivos do projeto se alinham a questões relevantes ao momento que vivemos como, por exemplo, a promoção de processos formativos (SAVIANI; GALVÃO, 2021)

“Matutando” é considerado um dispositivo de formação aberta porque agencia lugar (espaço) e processo (tempo) em torno de um objeto formativo. A relação entre os sujeitos desta formação, os meios técnicos e a atividade formativa se objetivam no dispositivo de formação como mediação (PEIXOTO, 2008). Investigamos este dispositivo com o objetivo de compreender: em que medida o projeto pode contribuir, com as discussões sobre o trabalho pedagógico com tecnologias em tempos de pandemia? Apresentamos aqui, os caminhos percorridos e os resultados alcançados nesta investigação.

Percursos da pesquisa

Entre as diversas temáticas abordadas no programa Matutando, investigamos o trabalho pedagógico com tecnologias, buscando compreender as concepções de tecnologia apresentadas e analisar as suas possíveis contribuições para os processos formativos. Embora a tecnologia tenha sido amplamente mencionada no contexto da sociedade capitalista, alguns episódios se dedicaram especialmente em discutir o trabalho pedagógico mediado por tecnologias – esses são, portanto, o foco dessa pesquisa.

Foram investigadas todas as entrevistas a fim de selecionar as que discutem o objeto deste estudo. Entre os 67 episódios disponíveis no canal, sete abordam a temática investigada (Quadro 1).

Quadro 1 - Levantamento sobre o trabalho pedagógico com tecnologias no “Matutando”.

Número de episódios	Data de exibição	Tema	Entrevistado(a)	Instituição de vínculo do(a) entrevistado(a)	Visualizações até julho/2022
1	23/04/21	Inserção de tecnologias na educação em tempos de pandemia	Jhonny David Echalar	SEDUC Goiás	473

2	18/12/20	Trajetórias de apropriação de tecnologias: aquém e além da pandemia	Joana Peixoto	IFG	258
3	02/10/20	Mediação: tecnológica ou pedagógica?	Joana Peixoto	IFG	1.227
4	28/08/20	Formação de professores para uso de tecnologias	Denise Cristina Bueno	SEDUC Goiás	1.241
5	21/08/20	O trabalho docente com uso de tecnologias	Daniela Rodrigues de Sousa	PUC Goiás	864
6	14/08/20	O trabalho pedagógico na educação <i>online</i>	Cláudia Helena dos Santos Araújo	IFG	746
7	07/08/20	Inclusão digital via ambiente escolar	Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar	UFG	824

Fonte: dados da pesquisa.

O que se discutiu sobre trabalho pedagógico com tecnologias?

Ao analisarmos o conteúdo das entrevistas supracitadas, identificamos quatro categorias de discussão: 1. condições concretas da educação, 2. reorganização do trabalho para o ensino remoto, 3. formação para o trabalho com tecnologias e 4. princípios do trabalho pedagógico com tecnologias.

No que tange às condições de trabalho docente, foi questionado em praticamente todos os episódios um ou mais elementos que constituem o trabalho do professor, seja, por exemplo, a exploração do trabalho, questões emergentes do momento e preexistentes à pandemia; o nível de acesso e de uso dos recursos digitais e/ou as desigualdades sociais e educativas entre estudantes e professores.

De um modo geral, os entrevistados asseveraram que a precarização do trabalho docente é anterior a pandemia, aliada ao enfraquecimento do direito dos trabalhadores em geral. Os baixos salários, a desvalorização da carreira, a gestão da educação sob a ótica gerencialista culminam no aumento gradativo da submissão da educação brasileira às determinações mercadológicas dos organismos multilaterais. Além disso, o contexto da pandemia ampliou as desigualdades sociais e educativas entre estudantes e professores das zonas rural e urbana, das cidades do interior e das capitais, das escolas públicas e privadas.

Todos os entrevistados realizaram uma avaliação do momento pedagógico vivenciado em suas instituições de ensino, no processo de reorganização do trabalho para atender ao ensino remoto. Em síntese, discutiu-se que o trabalho remoto foi imposto, sem que o professor tivesse tempo ou condições de resistir ou subverter o estabelecido. Os docentes se viram tendo que custear plenamente o seu trabalho, seja com o computador, internet, *softwares* e/ou celular de melhor qualidade.

Além disso, o trabalho em casa ampliou a jornada de trabalho, já que os mecanismos de controle foram ampliados; bem como a confusão entre vida pública e privada, já que os

trabalhadores tiveram que compartilhar suas atividades profissionais com os membros de sua família e as atividades domésticas. Esse é um exemplo do aprofundamento das relações de exploração do trabalhador, no contexto do capitalismo de plataformas, que se submete a uma escravidão digital e vive em condições cada vez mais precarizadas (ANTUNES, 2018).

Conforme informado pelas entrevistadas dos episódios 5 e 6, estudos relatam o adoecimento docente nesse contexto, seja pela sobrecarga, seja pelo sofrimento ao não conseguir que todos os seus estudantes participassem das atividades propostas, já que tal tipo de ensino atende a cerca de 30-40% de todo o contingente escolar brasileiro na educação básica.

A inclusão digital em ambiente escolar, que teve centralidade na discussão do episódio 7, foi analisada pela entrevistada como um processo de inclusão que é excludente, pois reflete o que ocorre em toda suposta inclusão na sociedade do capital. Isso se explica pelo fato de que não se altera o que fomenta as desigualdades, mas sim porque são criados paliativos para acalmar os ânimos da classe trabalhadora que é excluída da apropriação dos produtos de seu próprio trabalho.

A formação inicial e continuada para o trabalho com tecnologias também foi abordada no Matutando. No episódio 4, a entrevistada comentou sobre que formações a rede de educação do estado de Goiás têm oferecido aos seus professores em tempos de pandemia e o que já vinha sendo oferecido pela rede anteriormente. No episódio 6 houve uma discussão sobre o que as pesquisas do campo educacional nos indicam sobre a formação do professor para trabalhar na modalidade a distância.

Em geral, discutiu-se que as tecnologias em rede não são inovadoras em si, não são neutras, sendo necessário se questionar o que a ela está vinculado. O trabalho pedagógico com tecnologias digitais não muda o cerne dos princípios que o fundamenta, mas exige relações pertinentes aos processos comunicacionais que são estabelecidos por cada aparato. Assim, tal trabalho não deveria ser resultado de improvisação ou de mera digitalização.

A mediação pedagógica enquanto ação que estabelece, intencionalmente, relações didático-pedagógicas no espaço escolar para a apropriação conceitual dos estudantes, contém o uso de tecnologias, desde um giz e livro didático a lousa digital e *softwares* de webconferência. Logo, as mediações pedagógicas desenvolvidas pelo professor englobam o uso de diversos aparatos tecnológicos que atendam aos objetivos de cada aula.

Considerações finais

No contexto da pandemia e da implementação do ensino remoto, discutir o trabalho pedagógico com tecnologias tornou-se uma questão fundamental – não apenas para a reprodução de práticas e cumprimento do calendário escolar, mas sim para construir criticamente esse trabalho. O programa Matutando, ao promover o debate sobre a questão com profissionais qualificados e disponibilizá-lo em canais de amplo acesso, pode ser analisado como um dispositivo aberto de formação continuada.

A concepção de tecnologia em geral identificada nas entrevistas investigadas foi a de que ela é um produto do trabalho, materializado em aparatos produzidos historicamente pela humanidade. Por ser um produto coletivo, os sujeitos têm o direito de usufruir de suas formas

mais elaboradas, porém, na sociedade do capital a classe trabalhadora é cerceada desse direito.

Ainda que o “Matutando” esteja disponibilizado em uma plataforma hegemônica - como o Youtube, o programa atua na contra hegemonia e contribui com discussões que colocam a realidade em questão com intuito de transformá-la. Para tanto, extrapolou-se a discussão do trabalho pedagógico em outros episódios em suas relações com a arte, a cultura, o ensino, a pesquisa, a extensão, a economia e a crise sanitária.

Para concluir, destacamos que o formato de diálogo estabelecido contribui para a aproximação do conhecimento científico às demandas concretas da sociedade, com uma teorização da realidade, de modo acessível para os sujeitos em geral e não apenas aos membros da comunidade acadêmica. Para além dos tempos de pandemia, é pertinente investir em ações que atenuem a dicotomia entre o meio acadêmico e a ampla sociedade.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

PEIXOTO, Joana. A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação à distância. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 39-54, 2008.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade**, ano XXXI, n. 67, p. 36-49, jan. 2021.

Disponível em:

https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf.

Acesso em: 10 jul. 2022.